

# HISTÓRIA

COM

**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468 -  
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da  
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549  
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de  
saúde frágil, em 1549, depois de intervir na Igreja Católica  
Reforma e se opôs ao Concílio de Trento. Foi o primeiro papa do  
Concílio de Trento em 1545, que deu origem à Reforma Católica.  
Ele também foi o primeiro papa a usar o nome Paulo.  
Ele nasceu em Canino, no Reino de Nápoles, como o filho de  
Barbitaldo Farnese e de sua esposa, Lucrezia Farnese.  
Ele foi o primeiro papa a usar o nome Paulo.  
Ele nasceu em Canino, no Reino de Nápoles, como o filho de  
Barbitaldo Farnese e de sua esposa, Lucrezia Farnese.  
Ele foi o primeiro papa a usar o nome Paulo.  
Ele nasceu em Canino, no Reino de Nápoles, como o filho de  
Barbitaldo Farnese e de sua esposa, Lucrezia Farnese.  
Ele foi o primeiro papa a usar o nome Paulo.  
Ele nasceu em Canino, no Reino de Nápoles, como o filho de  
Barbitaldo Farnese e de sua esposa, Lucrezia Farnese.

**BAIXA IDADE MÉDIA OCIDENTAL**  
EXERCÍCIOS



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE



## Exercícios

**1. (UNESP 2019)** Por muitíssimo tempo escreveu-se a história sem se preocupar com as mulheres. No século XII assim como hoje, masculino e feminino não andam um sem o outro. As damas de Guînes e as damas de Ardres tiveram todas por marido um ás da guerra, senhor de uma fortaleza que seu mais remoto ancestral havia edificado.

(Georges Duby. *Damas do século XII: a lembrança das ancestrais*, 1997. Adaptado.)

O texto trata de relações desenvolvidas num meio social específico, durante a Idade Média ocidental. Nele,

a) as mulheres passavam a maior parte de seu tempo nas igrejas, o que incluía o trabalho de orientação religiosa, e os homens atravessavam as noites em tabernas e restaurantes.

b) os homens controlavam os espaços públicos, o que incluía as ações militares, e as mulheres, confinadas ao espaço doméstico, eram associadas à maternidade e, ocasionalmente, à santidade.

c) os homens responsabilizavam-se pelos assuntos culturais, o que incluía a instrução dos filhos, e as mulheres dedicavam-se ao preparo das refeições cotidianas e, ocasionalmente, de banquetes.

d) as mulheres eram obrigadas a pagar impostos, o que incluía o dízimo, e os homens, livres de qualquer tributo, conseguiam acumular mais bens e, ocasionalmente, enriquecer.

e) os homens dedicavam-se ao comércio, o que incluía deslocamentos para regiões afastadas de casa, e as mulheres incumbiam-se do trabalho nas lavouras e, ocasionalmente, na forja de metais.

**2. (ENEM 2017)** Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- crescimento do trabalho escravo.
- desenvolvimento da vida urbana.
- padronização dos impostos locais.
- uniformização do processo produtivo.
- desconcentração da estrutura fundiária.

**3. (UNIFOR - MEDICINA 2022)** De acordo com os registros históricos, foi a partir do século XI que diversas cidades

europeias se tornaram importante entroncamento das rotas comerciais. Produtos caros, e altamente requisitados, oriundos do Oriente, se fizeram presentes na Europa. Os comerciantes da época, mesmo transportando em pouca quantidade, obtiveram altas taxas de lucro.

VICENTINO, Cláudio. *Olhares da história: Brasil e mundo*. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2017, p. 182

De acordo com as informações acima, qual era a mais importante e lucrativa rota comercial que conectava a Europa ao Oriente?

a) O antigo caminho romano, que interligava o mar Mediterrâneo ao continente africano, em direção ao rio Nilo, e depois, Jerusalém.

b) O tradicional caminho das Cruzadas, que partia de Gênova e Veneza rumo aos centros comerciais do Mediterrâneo oriental.

c) A antiga rota greco-romana, no caminho do norte da África, passando pelo Egito, em direção ao sul da Pérsia, no oriente próximo.

d) A rota marítima no oceano Atlântico, margeando a África, em direção ao sul, no intuito de chegar até o litoral da Índia e da Oceania.

e) A nova rota traçada no leste europeu: partia de Paris, França, em direção ao reino saxão, norte, até chegar ao oriente médio

#### 4. (UNICAMP 2022)



Giacomo Borlone de Buschis, *O triunfo da morte a reunião dos três vivos e dos três mortos*. Parte superior de afresco na cidade de Clusone (Itália), século XV.

Na Europa medieval cristã, prevalecia a ideia de que a morte era a transição para uma vida espiritual plena. Os ritos fúnebres buscavam assegurar uma passagem organizada para esse outro plano e evita-se mostrar o processo de decomposição dos corpos. A chegada da peste negra rompeu com essa concepção. De acordo com a historiadora Juliana Schmitt, a doença deixava marcas no corpo, as pessoas morriam de repente, algumas em locais públicos. A ideia apaziguadora da morte, na concepção cristã, foi

substituída pela ideia de morte caótica, causada pela peste. As imagens cotidianas relacionadas ao surto da doença passaram a ser rerepresentadas no campo das imagens e na literatura, no que hoje se conhece como “estética macabra”. O que caracteriza as obras macabras é a ênfase dada aos processos de decomposição do corpo. A estética é anterior ao período medieval, mas foi impulsionada pela peste negra.

(Adaptado de Christina Queiroz, *Pandemia como alegoria*. Revista Pesquisa Fapesp. Edição 294. ago. 2020.)

Com base na imagem e no excerto, assinale a alternativa correta:

- A peste negra, enfrentada pela Europa do século XIV, afetou as representações da morte nas artes visuais, propondo reflexões sobre o potencial das ciências modernas para a resolução da peste à época.
- A estética do macabro, criada na Idade Média, é acionada pelas artes visuais como elemento valorizador da vida, gerando a negação dos contextos sanitários marcados pela peste e pela morte.
- A estética do macabro declinou no período medieval, ficando restrita a um ambiente religioso, católico e temente ao juízo final, como apresenta a obra através das figuras dos reis e das autoridades religiosas.
- A peste negra tornou-se uma referência presente na estética do macabro, que faz alusão a caveiras e cadáveres entre os vivos, compondo um ambiente festivo e aterrador.

**5. (PUCGO MEDICINA 2022)** Antes da epidemia da COVID-19, outras doenças espalharam-se rapidamente e causaram a morte de milhares de pessoas. Na Idade Média ocidental, ficou famosa a Peste Negra que, combinada com a fome, dizimou cerca de um terço da população europeia.

Assinale a única alternativa que relaciona corretamente o surgimento dessa peste com o quadro maior da baixa Idade Média:

- O surgimento da Peste Negra reforçou o desenvolvimento científico, especialmente da medicina medieval, que pôde averiguar soluções salvíficas oferecidas pela Escolástica.
- O surgimento da Peste Negra indica o renascimento das rotas de comércio europeu e contribuiu para a decadência do regime feudal.
- A Peste Negra favoreceu o incremento das universidades na Europa, pois tanto suseranos quanto vassallos uniram-se para incentivar a elaboração de pesquisas e a criação de uma vacina eficaz.
- A Peste Negra levou os papas, bispos e reis a se unirem para obrigar as pessoas infectadas a lutarem nas Cruzadas, com a meta de, desse modo, transmitirem a doença aos muçulmanos que dominavam Jerusalém.

**6. (UFPR 2022)** Leia o seguinte excerto:

[...] o acúmulo de agressões que atingiram as populações do Ocidente de 1348 ao começo do século XVIII criou, de alto a baixo do corpo social, um abalo psíquico profundo [...]. Constituiu-se um ‘país do medo’ no interior do qual uma civilização se sentiu ‘pouco à vontade’ e povoou de fantasmas mórbidos.

(DELUMEAU, J. *História do Medo no Ocidente: 1300-1800, Uma Cidade Sitiada*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 43.)

De acordo com os conhecimentos sobre a Europa no século XIV, são duas das principais “agressões” relacionadas ao excerto acima:

- a crise do sistema mercantilista e as revoltas burguesas.
- a querela das investidas e as controvérsias iconoclastas.
- a chamada caça às bruxas e as expedições cruzadas.
- a guerra das Duas Rosas e as invasões dos hunos.
- a epidemia de peste bubônica e as ondas de fome.

**7. (UNESP 2021)** Até o século XIV, houve uma doença muito disseminada e muito temida: a lepra. Nas cidades, foram construídos hospitais especializados para os leprosos. [...] Como se pensava que a lepra era contagiosa, os leprosos que andavam pelas ruas deviam sacudir uma espécie de sineta, a “matraca”.

(Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.)

A lepra (ou hanseníase) era temida na Idade Média porque

- o conhecimento científico era precário, desconhecia-se que a doença era facilmente curável e que só era transmitida pelo contato sexual entre as pessoas.
- a única cura conhecida da doença dependia de poções e unguentos mágicos, mas a Igreja católica impedia a divulgação desses rituais de feitiçaria.
- representava, além do risco do sofrimento e da morte, a existência de preconceitos sociais e a crença de que a doença era uma manifestação da vontade e do castigo divinos.
- foi mais devastadora que a peste negra, que era disseminada pelas pulgas dos ratos e que atingia principalmente os moradores das áreas rurais.
- era frequentemente confundida com a disenteria, originária da América, que provocou milhões de mortes nas áreas centrais e orientais da Europa, entre a Idade Média e a Idade Moderna.

**8. (UNISC 2021)** “As lutas entre a nobreza, a Igreja e os príncipes por suas respectivas parcelas no controle e produção da terra prolongaram-se durante toda a Idade Média, de modo que nos séculos XII e XIII emergiu mais um grupo como participante desse entrechoque de forças”.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, 2v, p.15.

Marque a alternativa relacionada ao conceito que contempla o grupo social emergente naquele contexto histórico:

- a) Os cruzados.
- b) A elite.
- c) O empresariado.
- d) A maçonaria.
- e) A burguesia.

**9. (ENEM 2021)** Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana – a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos cidadãos, de caráter mais jurídico – à cultura eclesiástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião.

VAUCHEZ, A. *A espiritualidade da Idade Média Ocidental, séc. VIII-XIII*. Lisboa: Estampa, 1995.

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos(as)

- a) senhores feudais.
- b) movimentos heréticos.
- c) integrantes das Cruzadas.
- d) corporações de ofícios.
- e) universidades medievais.

**10. (ENEM 2019)** A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. E ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a

- a) emancipação do poder hegemônico da realeza.
- b) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
- c) independência da produção alimentar dos campos.
- d) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
- e) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

**11. (UFJF-PISM 1 2019)** O mapa abaixo informa sobre rotas mercantis que conectavam Europa medieval, Ásia e África, entre os séculos XI e XII:



Disponível em: <https://bit.ly/2zxxc4P>. Acesso em: 31 jul. 2018.

Considerando-se a natureza e a incidência das rotas indicadas no mapa, é possível concluir que:

- a) A Idade Média foi um período marcado por uma economia rural, fechada e pautada pela ausência de trocas comerciais.
- b) A possibilidade de oferta de produtos de luxo oriundos do norte da África e Ásia nas principais cortes europeias é posterior à expansão marítima do século XV.
- c) Cidades como Roma, Paris e Londres são construções modernas e representativas do estilo de vida contemporâneo, portanto, sem elos com o mundo pré-capitalista.
- d) Durante a Idade Média existia uma circulação de produtos e pessoas, o que favoreceu a formação de redes mercantis que conectavam diversas cidades.
- e) O Mar Mediterrâneo serviu, durante a Idade Média, como barreira geográfica natural, o que favoreceu o isolamento das diferentes regiões europeias.

**12. (PUCRS 2018)** Por trás do ressurgimento da indústria e do comércio, que se verificou entre os séculos XI e XIII, achava-se um fato de importância econômica fundamental: a imensa ampliação das terras aráveis por toda a Europa e a aplicação de métodos mais adequados de cultivo.

(LEWIS, Munford, *A Cidade na História*. Ed. Itatiaia Limitada, Belo Horizonte, 1965, vol 1, p. 336).

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) a Alta Idade Média caracterizou-se pela reorganização espacial das áreas rurais, aumentando significativamente a produção de grãos para abastecer a emergente população urbana.
- b) o contexto descrito foi também decorrência da abertura dos portos europeus no mar Mediterrâneo, que ampliou o comércio e favoreceu a criação de novos núcleos urbanos.
- c) as condições climáticas mais severas na porção oeste do continente europeu contribuíram, nesse período, para a introdução de um sistema de uso intensivo do solo.
- d) a presença de uma atividade industrial organizada, associada à queda da produção de têxteis e ao desenvolvimento comercial, favoreceu a redução das áreas de florestas na região.

**13. (UPE-SSA 2 2018)** Na Europa ocidental, a burguesia surge entre os séculos X e XI, sob a forma mercantil, isto é, composta por comerciantes, cambistas e emprestadores



de dinheiro, sendo aumentada logo em seguida com a participação dos artesãos urbanos. Durante muito tempo, o poder político esteve nas mãos da nobreza, dos grandes senhores de terras, o que não impediu o crescimento e enriquecimento da burguesia. Com a formação das monarquias absolutistas, unificando territórios, mercados, leis, moedas e tributos, o poder político se concentrou nos reis. Bastante enriquecida, uma parte da burguesia começou a comprar terras, conquistar títulos de nobreza e, inclusive, a assumir cargos nos governos.

MIGLIOLI, Jorge. *Dominação burguesa nas sociedades modernas*. Fonte: [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf) / Adaptado.

Para conquistar o domínio sobre os demais membros da sociedade, o grupo descrito no texto se utiliza de diversos instrumentos, tendo-se como principal

- a) a divisão de riquezas.
- b) a utilização dos militares.
- c) a abertura do mercado nacional.
- d) o controle dos meios de produção.
- e) o fechamento do comércio ao mercado externo.

**14. (ENEM 2018)** A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do (a)

- a) surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- b) descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- c) alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- d) afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- e) criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

**15. (ESPCEX (AMAN) 2017)** A crise do sistema feudal motivou uma série de mudanças sociais e culturais com o revigoramento do comércio e das cidades, entre os séculos XI e XIII, na Europa. Nas alternativas abaixo, assinale aquela que se relaciona com o surgimento da burguesia.

- a) Os avanços tecnológicos adotados na agricultura não

foram suficientes para ampliar o comércio de alimentos, incentivando a produção e comercialização de bens manufaturados.

b) A intensificação das invasões bárbaras motivou o surgimento de cidades fortificadas onde a prática comercial era intensa.

c) A Peste Negra, por ser mais facilmente combatida nas cidades, onde havia melhores condições de higiene, fez com que as cidades multiplicassem suas populações e ampliassem as trocas comerciais.

d) O crescimento do comércio com o Oriente e o surgimento de feiras nas principais rotas comerciais da Europa favoreceram o estabelecimento de uma nova classe social de mercadores e artesãos, assim como o surgimento de várias cidades no interior europeu.

e) O advento da Guerra Santa desmotivou as práticas comerciais entre os artesãos e os organizadores das Cruzadas, em função de sérias ameaças às rotas comerciais no Oriente, limitando o comércio ao continente europeu.

## Gabarito:

15: [D]	10: [E]	05: [B]
14: [A]	09: [B]	04: [D]
13: [D]	08: [E]	03: [B]
12: [B]	07: [C]	02: [B]
11: [D]	06: [E]	01: [B]

## Anotações